COMISSÃO ESTADUAL
DOS PONTOS DE CULTURA DO RS

Porto Alegre, 27 de janeiro 2015.

"A nossa luta! É todo dia! Contra o machismo, o racismo e a homofobia!"

A Rede RS dos Pontos de Cultura, em reunião realizada no dia 26 de janeiro de 2015, na Faculdade de Administração da UFRGS, vem, através desta carta, manifestar preocupação com relação a extinção da Secretaria de Políticas para as Mulheres do RS (SPM-RS). A frase, que é título desta carta, é entoada por mulheres e homens que lutam pelos direitos humanos de mulheres e meninas e desejam uma sociedade mais justa e digna para mulheres e homens viverem em paz. Mas, foi durante uma sessão plenária na Assembleia Legislativa Gaúcha, em 22 de dezembro de 2014, que os gritos desesperados ecoavam esta frase, em protesto contra o projeto enviado, pelo governador do Estado José Ivo Sartori, para a extinção da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SMP).

"Mas afinal, para que serve a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM-RS), para que isso? Temos de ter uma secretaria de políticas para os homens também, que segregação!" Assim diriam aqueles que estão ou mal informados ou cegos.

A SPM-RS tinha como competências assessorar a administração pública na formulação, articulação e coordenação de políticas para as mulheres, na elaboração de campanhas educativas de combate a discriminação contra a mulher, promover a igualdade de gênero e respeitar a diversidade, implementar políticas de proteção às mulheres em situação de vulnerabilidade, etc. Cada uma dessas ações está em acordo com convenções internacionais que discutem o fim de qualquer tipo de discriminação contra as mulheres, tema de importância e relevância que assombra inúmeros lares no Brasil e no mundo. Essas questões não são privadas, é uma questão social, é cultural e estamos todos e todas inseridos: as mulheres sofrem violência por serem mulheres, por terem corpos de mulher, e isso é um fato que não há mais como não reconhecer.

A extinção da SPM-RS fere o atual processo das políticas públicas para as mulheres em nosso país e se distancia das diretrizes apontadas pelas Conferências Nacionais, Estaduais e Internacionais realizadas na última década. A extinção da SPM-RS fere também o atual processo das políticas públicas para a cultura – como a Lei Cultura Viva – que tem como fundamentos a promoção da cidadania e da diversidade cultural.

Vivemos em um contexto em que a cultura do estupro se apresenta como algo normal, basta lembrar o caso que presenciamos, recentemente, do Deputado Federal Jair Bolsonaro eleito com a maior votação no RJ que, em tribuna nacional – na comemoração do dia internacional dos direitos humanos (10 de dezembro) e do relatório final da Comissão da Verdade, dirigir-se à outra Deputada eleita pelo RS, Maria do Rosário, com a seguinte frase: - Só não a estupro porque você não merece. Essa frase só é proclamada porque Maria do Rosário é uma mulher.

A cultura machista massacra nossa sociedade, massacra as mulheres, as meninas, os meninos e os homens. Todos sofremos as consequências dos feminicídios cotidianos, as mulheres negras, em especial, sofrem a parcela maior por consequências dos chicotes que seguem marcando suas peles. As mulheres negras se mobilizam e exigem seus direitos, exigem respeito e promovem, neste ano de 2015, a marcha das mulheres negras.

Até quando iremos admitir que o assédio seja algo comum, que o assédio seja algo ensinado às meninas como algo que deve ser aceito e relevado, que seja ensinado aos meninos como algo que deva ser proferido? Até quando iremos permitir que o corpo da mulher seja usado como mercadoria, até quando iremos admitir que o